

**KINDER
NOT
HILFE**



50 anos

Anuário **2008**



Índice Anuário 2008



> PÁGINA 06



> PÁGINA 08



> PÁGINA 10



> PÁGINA 16



> PÁGINA 18

03 Um parceiro fiel para crianças e adolescentes
Relatório da Diretoria Executiva

06 Atuando com as crianças por um futuro digno
A Kindernothilfe: identidade, metas, apoio

07 As crianças participam das decisões
O enfoque dos direitos da criança no trabalho na Alemanha e no exterior

08 Ajuda concreta
Projetos e programas em 28 países

10 O trabalho no exterior
Exemplos de projetos de seis países

16 Depois da tempestade
Os trabalhos de reconstrução na Birmânia

18 Relatório financeiro
Resultado geral consolidado da Associação e da Fundação

20 Apoio em todo o mundo
Países, projetos, crianças, despesas

Contas Bancárias

KD-Bank Duisburg
Conta: 45 45 40
Agência: 350 601 90
IBAN: DE92 3506 0190 0000 4545 40
BIC: GENODE33

Stadtsparkasse Duisburg
Conta: 201 004 488
Agência: 350 500 00

Postbank Essen
Conta: 1920-432
Agência: 360 100 43

Status Consultivo junto ao Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC)

Impresso

Editores:
Kindernothilfe e.V.
Düsseldorfer Landstraße 180
47249 Duisburg, Deutschland

Tel.: 00 49.203.7789-0
Fax: 00 49.203.7789-118

Serviço de Atendimento: 00 49.180.33 33 300
(9 cents de euro/min)
E-mail: info@kindernothilfe.de

KNH Brasil, Caixa Postal 433
93001-970 São Leopoldo - RS

Redação: Gunhild Aiyub, Katja Korf, Guido Oßwald (Relatório financeiro)

Design Gráfico: Ralf Krämer
Título de Capa: Dietmar Roller
Tradução: Márcia Sant'Ana, M.A.

Revisão: brasilíngua
Gráfica: Knipp GmbH

Para facilitar a leitura não foi feita a distinção entre as formas masculinas e femininas dos substantivos nesta publicação. Contudo, subentende-se os dois gêneros.



Selo de Donativos

A Kindernothilfe garante a probidade na utilização dos donativos a ela conferidos. Isto é comprovado através do Selo de Donativos, que lhe é concedido anualmente, desde 1992, pelo Instituto Central Alemão para Questões Sociais (DZI), em Berlim. O certificado atesta a utilização das doações em conformidade estatutária e econômica.

TransparenzPREIS 2007
Concedido pela PricewaterhouseCoopers
Prêmio Transparência 2007
A Kindernothilfe obteve o primeiro lugar

Um parceiro fiel para crianças e adolescentes



Foto: Christoph Engel

Em 2008, a Kindernothilfe apoiou através de seus parceiros 1.017 projetos em 28 países na África, Ásia, América Latina e no Leste Europeu. Ela aprovou medidas e conceitos para promover e qualificar o processo de educação de 568.245 crianças e adolescentes no exterior, como também incentivar o trabalho na Alemanha com mais eficiência e efetividade.

“Os direitos da criança são direitos humanos” é o tema da Kindernothilfe para o ano de 2008. No Dia Internacional da Criança, foi publicado o “Enfoque dos direitos da criança no trabalho da Kindernothilfe na Alemanha e no exterior”. Através da publicação do enfoque, objetiva-se consolidar a orientação do nosso trabalho programático com base na Convenção dos Direitos da Criança da ONU (CDC) e identificar as linhas estratégicas do mesmo. A publicação do enfoque é um marco de desenvolvimento contínuo da Kindernothilfe como uma organização em processo de desenvolvimento, que trabalha com afinco para ser o parceiro fiel de inúmeras crianças e adolescentes que sofrem com a pobreza, a injustiça e a violência. A Kindernothilfe fortalece os parceiros locais através do desenvolvimento de programas e projetos. As suas metas são: a proteção e o fortalecimento de meninas e meninos possibilitando a participação dos mesmos nas decisões. A experiência de vida de muitas crianças, que sofrem as conseqüências da pobreza e dos maus-tratos, representa uma quebra dos preceitos estabelecidos pela Convenção dos Direitos da Criança. E por esse motivo, os programas e projetos da área de cooperação para o desenvolvimento precisam ser apresentados de forma que possam amenizar as necessidades emergenciais, implementar os direitos estabelecidos na CDC e garantir o seu desenvolvimento pleno.

Petição individual : Um dos focos do nosso trabalho político de lobby no relatório vigente foi o engajamento contínuo para introduzir um processo de petição individual para as crianças. Com a organização no início de 2008 de uma campanha a nível nacional e internacional, coordenada por um grupo de trabalho

da NGO Group for the Convention on the Rights of the Child e da qual a Kindernothilfe participou, aproveitou-se a ocasião para reiterar os esforços realizados há anos para a introdução desse tipo de petição.

Aperfeiçoamento profissional: Os funcionários da Kindernothilfe participaram de oito medidas de aperfeiçoamento e atualização profissionais sobre “Auto-organização e gestão de tempo”, “Alterações climáticas, meio ambiente e o trabalho de Kindernothilfe” e “Implementação do enfoque de direitos da criança no Chile”.

Gestão de processos gerenciais: A Kindernothilfe iniciou em 2008 um processo interno de gestão de processos gerenciais para alcançar um ciclo de trabalho mais efetivo e eficiente. Além do mais, avaliou-se particularmente a competência entre a Diretoria Executiva e os Gerentes de Departamento segundo as diretrizes processuais estabelecidas. Para melhorar o trabalho em todos os níveis, foi apresentado no Seminário de Desenvolvimento de Qualidade segundo o Modelo EFQM (European Foundation for Quality Management). Esse modelo de gestão será introduzido só após uma fase preparatória que ocorrerá em 2010.

Iniciativa de transparência: Através da avaliação dos ciclos internos de trabalho, gostaríamos de transmitir mais transparência em relação às nossas atividades e de continuar angariando confiança no trabalho da Kindernothilfe. Como ganhadores do Prêmio Transparência em 2007, impulsionamos a iniciativa de transparência com a organização Welthungerhilfe (Assistência



Foto: Christian Jung

Humanitária de Combate à Fome Mundial) com o objetivo de alcançar para os doadores e para o público em geral maior transparência nas estruturas das organizações, bem como na administração de seus recursos financeiros. O nosso objetivo foi de convencer e transmitir aos membros da VENRO (Associação Alemã das Organizações Não-Governamentais) e à sua presidência a importância desta iniciativa e da sua continuidade. Com a aprovação do Código de Comportamento da VENRO “Transparência, conduta organizacional e controle” na 10ª. Assembleia de Membros da VENRO, a campanha atingiu uma meta importante e traçou o caminho para a continuidade do trabalho. No dia 10 de setembro de 2008, após deliberação da Diretoria Executiva e do Conselho Administrativo, a Kindernothilfe determinou a criação de um escritório ombudsman e nomeou o Dr. Horst Hermann para exercer tal função.

Cooperação com a mídia: Uma das metas do quadro estratégico consiste na conscientização da sociedade através da divulgação do trabalho da organização como instituição competente e especializada na área de assistência humanitária e de desenvolvimento sustentável. Por este motivo, iniciamos em 2008 com um trabalho de cooperação com a mídia e demos continuidade a outras atividades, como por exemplo com a emissora de rádio Klassik Radio e com a rede de jornais WAZ. A Kindernothilfe foi parceira caritativa no Baile da Mídia, realizado na Renânia do Norte-Vestfália no dia 6 de novembro. Além disso, ela atua em cooperação desde 2008 com a orquestra de jazz da Alemanha.

Serviço de atendimento da Kindernothilfe: Em 2007, a ação “Arredonde as suas doações para as crianças não apadrinhadas”, teve por objetivo aumentar a contribuição do apadrinhamento de 30,68 euros para 31 euros, ou mais se desejado. Devido ao sucesso – um aumento de cerca de 43% nas doações – demos continuidade a essa ação em 2008. Após uma pesquisa feita juntos aos doadores para avaliar a qualidade do atendimento da Kindernothilfe, obteve-se o seguinte resultado: o trabalho da Kindernothilfe é muito valorizado e reconhecido, apadrinhar uma criança é uma experiência enriquecedora e recompensante. Em consequência dessa pesquisa, a Diretoria Executi-

va e o Conselho Administrativo decidiram transformar a antiga central de informações no Departamento de Serviço de Atendimento ao Doador. Com o propósito de promover mais transparência para os padrinhos e para as madrinhas, a Kindernothilfe decidiu diferenciar e introduzir o conceito de apadrinhamento de crianças e de projetos.

Trabalho de educação: O estatuto da Kindernothilfe prevê no parágrafo 2.1 artigo 3 duas premissas fundamentais: o trabalho programático e de projeto, como estratégia de combate à pobreza nas regiões pobres do mundo, e o trabalho de informação e educação na Alemanha. Um enfoque especial é o trabalho educativo realizado nas escolas, para o qual a Kindernothilfe elabora materiais e os oferece gratuitamente. A nossa organização participou em 2008, e nos anos anteriores, da Feira para a Educação Didacta em Hannover, bem como do Concurso Escolar organizado pelo presidente da Alemanha. Devido a importância das crianças e dos adolescentes como público-alvo no trabalho de educação da Kindernothilfe, é necessário que esses grupos sejam capacitados através do ensino intercultural, preparando-os para uma vida com responsabilidade dentro de contextos globais.

Um outro foco do nosso trabalho é, por exemplo, o HIV/Aids. A Kindernothilfe iniciou uma campanha junto com as organizações holandesa e eslovaca “Act positive! Aids affect us all”, que foi subsidiada pela Comunidade Européia e dirigida às comunidades e aos jovens nas escolas. Mais de 6 mil crianças participaram em 2008 da nossa campanha Action!Kidz – as crianças contra o trabalho infantil (Action!Kidz – Kinder gegen Kinderarbeit). A campanha arrecadou 85 mil euros para um projeto que beneficiará crianças tecelãs de tapete na Índia.

Assistência humanitária: Estes exemplos mostram que as duas premissas do estatuto estão contextualmente interligadas. Essas funções conectivas também existem em outras áreas. Em 2008, a Kindernothilfe se associou à Aliança Cooperando com o Desenvolvimento (Bündnis Entwicklung hilft), que atua em situações de catástrofe e em regiões afetadas por conflitos armados.

Após as catástrofes naturais dos últimos anos, a Kindernothilfe acumulou uma bagagem significativa no que diz respeito ao socorro imediato das vítimas, ao acompanhamento de trauma e à reconstrução das regiões atingidas. Isto tudo tendo como foco as crianças e os adolescentes. A nossa experiência pôde ser comprovada em maio de 2008 depois do ciclone Nargis na Birmânia. Os critérios estabelecidos pelo Conselho Administrativo colocam a assistência humanitária em caso de catástrofes como um elemento inerente ao nosso trabalho. O treinamento e a especialização profissional dos parceiros estrangeiros fazem parte desses critérios. Esse tema também estava na pauta do Seminário de Coordenadores Latino-Americanos e dos Escritórios, realizado em junho de 2008 em Lima, no Peru. Os participantes deliberaram sobre temas como socorro imediato em situação de catástrofes humanitárias, reconstrução a longo prazo, bem como sobre relações públicas e imprensa.

Documentos de estratégia de países: A Kindernothilfe desenvolveu para 28 países-parceiros documentos de estratégia de países similares às diretrizes de assistência humanitária. De um lado, esses documentos fornecem uma visão geral sobre a diversidade dos projetos e de seus focos de atuação. Por outro lado, surgem através deles um instrumento de controle que possibilita a comparação dentro de parâmetros internacionais, como por exemplo através de processo peer-review (um processo cujo os resultados do trabalho são avaliados por um ou mais especialistas das áreas correspondentes), intercâmbios e comparação de custos. Os desafios surgidos em projetos abrangentes, como é o caso da área children at risk, podem ser melhor classificados, como o significado dos grupos de auto-ajuda e da necessidade de planejar e apoiar instituições locais. Os protestos realizados no início de 2008 em muitas regiões contra o aumento dos preços de gêneros alimentícios, a crise financeira e bancária também lançaram novos desafios para os projetos e programas. No momento, ainda não se pode prever os resultados dessa fase. Para efeito, através dos documentos de estratégia de países, das sessões de trabalho da conferência e da comissão internacionais do conselho administrativo colocamos a disposição importantes instrumentos de controle e de gestão das atividades.

Reação rápida em caso de desvio de recursos: O financiamento do trabalho programático e de projeto pressupõe a informação constante dos padrinhos, das madrinhas e dos doadores. Eles precisam ser informados sobre o desenvolvimento dos projetos por eles apoiados – tanto sobre as atividades bem-sucedidas como sobre as fracassadas. Em dezembro de 2008, todos as pessoas que contribuíram com o projeto Friends of the Orphans Community Centre em Malawi, foram informadas sobre o desvio de recursos. Felizmente, foi possível descobrir as irregularidades e apreender parte desses recursos e de outros bens. A Kindernothilfe mandou fazer uma auditoria e processou os responsáveis pelos seus atos. Uma nova entidade mantenedora dará continuidade ao trabalho comunitário iniciado nos 20 vilarejos. Graças à nossa rápida reação pudemos impedir maiores danos ao projeto e à comunidade.

Co-financiamentos: O trabalho intenso de cooperação entre os departamentos de assuntos internacionais e o Departamento de Controlling permitiu um alto grau de confiabilidade e segurança. Para isto, a equipe de controle de projetos avalia e não mede esforços para manter a continuidade do bom desempe-

nho. O Ministério Alemão de Cooperação Econômica e de Desenvolvimento (BMZ) e a União Européia apoiam projetos da Kindernothilfe e estabelecem certos requisitos de desempenho. Na verdade, estas exigências fortalecem o nosso alto padrão de atuação. No total, a quantia de projetos co-financiados no ano de 2008 aumentou aproximadamente para 1,54 milhões de euros, o que corresponde a um volume de 2,95% do orçamento. Felizmente, foi possível aumentar o volume dos projetos co-financiados em quase pela metade, em comparação com o valor de 824 mil euros do ano de 2007. Os co-financiamentos aprovados ampliam a área de atuação do trabalho de projeto e também criam padrões de qualidade financeiros e contextuais, que refletem sobre todas as atividades referentes aos projetos.

Análise de impacto: Não só partindo desta perspectiva, mas também do interesse dos padrinhos e das madrinhas, dos doadores e da mídia, a análise de impacto ocupa um lugar cada vez mais importante. As pessoas estão interessadas em saber de que maneira a sua ajuda contribuiu e sobre que aspecto melhorou a situação de vida dos beneficiados. A análise de impacto é um instrumento que deve ser compreendido junto com a gestão de processos gerenciais e com o processo de qualidade. Através do interfuncionamento desses três instrumentos, poderemos elaborar novas diretrizes e indicações para os próximos anos que assegurem o nosso trabalho no futuro.

A perspectiva para o ano de 2009 se une à esperança para por em prática o tema do ano da Kindernothilfe: “O que é impossível aos homens, é possível a Deus”. (Lc 18,27). Analisando o passado é possível concretizar as tarefas para o futuro, da mesma forma que a gratidão pelo passado gera a confiança de que o mundo se tornará mais justo e mais humano. E é isto que desejamos principalmente para as crianças.

Dr. Jürgen Thiesbonenkamp, Presidente da Diretoria Executiva
Rolf-Robert Heringer, Vice-Presidente da Diretoria Executiva
Dietmar Roller, Membro da Diretoria Executiva

Progressão das despesas

Ano	Fomento de projeto *	Trabalho da sede *	Total *
1959	4	0	4
1969	1.139	101	1.240
1979	<u>15.854</u>	2.074	17.928
1989	31.499	5.360	<u>36.859</u>
1999	34.214	9.101	43.315
2008	40.088	11.560	51.648

* Valores em mil euros

Atuando com as crianças por um futuro digno

A nossa origem e identidade

A Kindernothilfe iniciou o seu trabalho em 1959 com cinco afilhados na Índia. Atualmente, nós alcançamos e apoiamos com o nosso trabalho 568.245 crianças e adolescentes em 28 países, em quatro continentes. Mais de 90% dos meios com os quais a associação se mantém são provenientes de quase 100.000 doadores. Na função de entidade de assistência humanitária que tem como lema amparar a criança, somos membros da Diaconia e entendemos o nosso trabalho como sendo parte do trabalho ecumênico de cooperação e de desenvolvimento econômico mundial.

O nosso apoio

O nosso apoio se inicia e se desenvolve a partir das necessidades básicas: alimentação, assistência médica, integração comunitária e educação. Os projetos são planejados a longo prazo e têm como objetivo melhorar sustentavelmente a situação de vida de uma comunidade ou região. Por isso, nós promovemos o bem-estar de 145.814 crianças através do apadrinhamento. O apadrinhamento possibilita à assistência humanitária e é uma das formas de fomento mais efetivas a longo prazo. Além do mais, através do apadrinhamento uma criança é fomentada no próprio meio em que vive, o que possibilita a transformação e o desenvolvimento de vilarejos ou de bairros pobres. A ajuda à autoajuda auxilia pessoas a transporem a dependência e fortalece a auto-responsabilidade.

A responsabilidade e a realização de projetos ficam nas mãos dos parceiros locais. Eles elaboram com a população local estratégias de combate à pobreza e se empenham em prol da melhoria das condições de vida. Os interesses das crianças e dos adolescentes são os pontos centrais dos projetos.

As nossas metas

Juntamente com as crianças e os adolescentes carentes nós nos empenhamos por um futuro sem miséria, violência e abuso. As meninas e os meninos que vivem em condições de pobreza extrema precisam de proteção e apoio. Todavia, não se pode esquecer que eles também têm suas próprias idéias e planos para vencer a pobreza e as desvantagens sociais. Desta forma, é muito importante a nossa colaboração nesta empreitada. Nós queremos fortalecer a autoconfiança durante a sua caminhada para alcançar uma vida independente. Nós orientamos o nosso trabalho de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. A nossa especial atenção está direcionada à *children at risk*: meninos e meninas em situação de rua, crianças trabalhadoras, crianças-soldados, órfãos da Aids, crianças que são vítimas de abuso sexual e que são exploradas de qualquer outra forma, bem como crianças com necessidades especiais que sofrem com a discriminação.

Na Alemanha, nós nos engajamos nacional e internacionalmente em campanhas e pactos para que os direitos da criança se realizem mundialmente. O nosso material informativo e escolar objetiva esclarecer e informar a mídia sobre a situação dos jovens em países em desenvolvimento, capacitando-os para agir em favor da política de desenvolvimento no mundo.



Foto: Pascal Amos Rest

As crianças devem contribuir com as suas próprias idéias nos projetos.

Para maiores informações sobre o nosso trabalho visite o nosso site <http://br.kindernothilfe.org/>



As crianças participam das decisões

As crianças não aceitam apenas ajuda quando estão em perigo. Elas mesmas podem e querem mudar a própria situação. Nos projetos dirigidos pelos parceiros da Kindernothilfe, elas aprendem a agir, são informadas sobre os seus direitos e de como reivindicá-los. Isso as torna fortes para lutar contra as injustiças em suas próprias vidas e no meio em que vivem.



Foto: Dietmar Röllner

Um membro do parlamento infantil em Oorampatti, no distrito de Virudunagar

As crianças possuem direitos que as protege, as incentiva e as fortalece. Isto é garantido pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. A Kindernothilfe e os seus parceiros se empenham há 50 anos para que direitos básicos como alimentação, educação, assistência médica, bem como proteção contra o abuso, os maus-tratos e a violência, sejam respeitados e cumpridos. Através do enfoque dos direitos da criança a Kindernothilfe estabeleceu outros elementos importantes na sua estratégia de trabalho. “O enfoque deu continuidade ao trabalho desenvolvido até agora”, explica Barbara Dünnweller, especialista em direitos da criança da Kindernothilfe. “Nós queremos que as crianças sejam capazes de reconhecer os seus direitos, de se defender contra injustiças e que elas participem ativamente da construção do seu próprio futuro.”

A Kindernothilfe e os seus parceiros em países ultramarinos elaboram estruturas que integram as crianças nas decisões de planejamento e de orientação do projeto. Elas participam as suas idéias durante a implementação de projetos e apresentam as suas opiniões na avaliação dos resultados alcançados pelos mesmos. O enfoque fortalece os jovens não só na sua situação momentânea, como também os prepara para a vida adulta. A experiência de co-decisão vivida pelas crianças nos projetos, é posteriormente aplicada na reivindicação de seus direitos perante repartições públicas e autoridades legislativas. Com isto, o enfoque de direitos da criança também contribui para o fortalecimento da democracia de um país.

A implementação do enfoque dos direitos da criança no trabalho da Kindernothilfe realizado na Alemanha e no exterior é um processo de aprendizado a longo prazo. “A atuação dos nossos atuais parceiros, e dos futuros, vem se modificando,” segundo Barbara Dünnweller. “É dever dos parceiros incentivar e contribuir com as mudanças estruturais para que os direitos legais da criança sejam realizados. Vale ressaltar que os parceiros não são apenas ‘provedores’ de subsistência das crianças e das famílias, eles também são responsáveis por capacitá-las a reivindicarem os seus direitos e os recursos disponíveis para isto. Funcionários especializados as preparam para exercerem esse papel dentro da comunidade.

Exemplo de projeto na Índia (21680/AA/12)

Parlamento infantil Oorampatti/distrito Virudunagar

O parceiro RCPDS da Kindernothilfe iniciou um projeto comunitário no vilarejo indiano Oorampatti. A organização fortaleceu as meninas e os meninos da região através da fundação de um parlamento infantil. Os “candidatos” fazem propaganda política de porta em porta e apresentam o seu programa eleitoral. As crianças e os adolescentes eleitos é que irão formar o parlamento. Cada membro paga 24 rúpias que servem de capital inicial para aplicação em projetos. Um bom exemplo da utilização da verba arrecadada foi no caso de uma mãe do vilarejo que mandou o seu filho trabalhar em uma fábrica de produção de fósforos, ao invés de mandá-lo à escola. O parlamento infantil entrevistou e informou a mãe sobre o direito do seu filho em freqüentar a escola e que o trabalho infantil é proibido na Índia. Ao mesmo tempo, os membros garantiram à mãe que se responsabilizariam pelas taxas escolares. Uma outra conquista ocorreu após uma reclamação feita pelo conselho do vilarejo sobre um professor faltoso e que, felizmente, voltou a ministrar aulas regularmente.

Outras três organizações parceiras da Kindernothilfe começaram a formar parlamentos infantis em 2003. Atualmente, 5 mil crianças e adolescentes já são membros desses parlamentos. Eles lutam contra o abuso e os maus-tratos, a pobreza, a educação precária, o trabalho infantil, a poluição ambiental e se engajam em prol de melhores condições de vida em seu vilarejos.

Gunhild Aiyub, redatora
Gunhild.Aiyub@knh.de

O enfoque dos direitos da criança no trabalho da Kindernothilfe em 2008 e 2009:

- O folheto informativo “O enfoque dos direitos da criança no trabalho da Kindernothilfe na Alemanha e no exterior” também se encontra disponível para download em formato PDF nas versões em inglês, francês, português e espanhol: www.kindernothilfe.de/-id-4672.de
- Aperfeiçoamento profissional dos funcionários da Kindernothilfe
- Cursos e oficinas de capacitação profissional dos parceiros na Etiópia, Afeganistão, África do Sul, Bangladesh, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Filipinas, Guatemala, Haiti, Honduras, Índia, Indonésia, Malawi, Paquistão, Peru, Quênia, Zâmbia, Sri Lanka, Suazilândia, Uganda
- Implementação do enfoque junto aos parceiros e avaliação dos resultados

Ajuda concreta

A seguir, serão apresentados os projetos apoiados pela Kindernothilfe em 2008 nos respectivos países-parceiros. Cada projeto oferece diversos programas. Os dados referentes ao ensino básico, à alimentação, à assistência médica preventiva e aos direitos da criança fazem parte da maioria dos projetos e, por isso, não serão citados separadamente.



Afganistão: Programas de apoio e de reabilitação para crianças portadoras de necessidades especiais, fomento de meninas e mulheres e grupos de auto-ajuda para mulheres.



África do Sul: Creches, escolas para crianças portadoras de necessidades especiais, projetos comunitários*, esclarecimento e informação sobre HIV/Aids, apoio a crianças em situação de rua, grupos de auto-ajuda, programas de crédito.



Bangladesh: Repúblicas de estudantes, creches, projetos de desenvolvimento de vilarejos, núcleos de formação profissionalizante, centros de proteção a gestantes menores de idade, assistência humanitária após inundações e ciclone.



Bolívia: Creches, escolas rurais, projetos comunitários em povoados indígenas, fomento de crianças em situação de rua, programas de apoio e reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais, combate a formas exploratórias de trabalho infantil e condições de trabalho prejudiciais à saúde nas minas, bolsas de estudo para estudantes universitários de bairros pobres e regiões rurais.



Brasil: Creches com programas de redução da pobreza e medidas geradoras de renda familiar, escolas agrícolas, projetos para bairros e regiões desfavorecidas, fomento de crianças em situação de rua e menores vítimas de violência e exploração, programas de apoio e reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais, cursos de formação profissionalizante, apoio a organizações de pequenos agricultores.



Burundi: Uma creche, cursos de formação profissionalizante para crianças em situação de rua, trabalho de superação de traumas prestados a órfãos e a ex-crianças-soldados, grupos de auto-ajuda.



Chile: Creches, escolas rurais em sistema de internato, projetos com crianças mapuche, trabalho infantil, projetos com mães menores de idade e crianças imigrantes, programas de apoio e reabilitação voltado para crianças portadoras de necessidades especiais, atividades musicais e culturais para a prevenção da violência em bairros e vila-

rejos desfavorecidos, trabalhos comunitários direcionados às famílias e ao restante da população de vilarejos e de bairros carentes que são estruturados através de programas nas áreas de higiene, nutrição, saúde e educação, esclarecimento e informação sobre os direitos do trabalhador infantil.



Ecuador: Escolas primárias, creches, projetos para crianças em condições difíceis de vida (p.ex., crianças em situação de rua ou trabalhadores infantis), projetos comunitários* com componentes agro-ecológicos em comunidades indígenas, lobby e programas de esclarecimento sobre os direitos da criança objetivando alcançar o engajamento governamental para apoiar a educação em vilarejos nos Altos Andes.



Etiópia: Creches, orfanatos, repúblicas para estudantes de ensino básico, projetos comunitários*, projetos com crianças em situação de rua e crianças que sofreram abusos e maus-tratos, cursos de formação profissionalizante, programas de bolsas de estudo para estudantes universitários, melhoria da situação de meninas e mulheres, programas de fomento e reabilitação para crianças portadoras de necessidades especiais, combate ao trabalho infantil e casamento precoce, esclarecimento e informação sobre HIV/Aids e grupos de auto-ajuda, projetos contra a mutilação genital feminina.



Filipinas: Creches, cursos profissionalizantes, projetos para órfãos e órfãos sociais, projetos comunitários*, programas de apoio e reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais e crianças que sofreram abuso sexual, programas de bolsas de estudos, trabalho de advocacy e lobby.



Guatemala: Creches, programas educacionais alternativos, assistência social em bairros, cursos de formação profissionalizante, projetos comunitários*, fomento de crianças trabalhadoras e portadoras de necessidades especiais, assistência jurídica e psicológica às crianças vítimas de violência.



Haiti: Projeto, 'casa de proteção' e educação alternativa para crianças restavec (crianças que trabalham em casas de famílias estranhas, em condições de autêntica servidão doméstica), programas agro-ecológicos e apoio a órfãos da Aids.



Honduras: Programas de apoio e reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais, assistência social para crianças em situação de rua, inclusive assistência jurídica às vítimas de atos de violência, creches, fomento de crianças trabalhadoras, projetos comunitários*.



Índia: Creches, repúblicas para estudantes do ensino básico, projetos comunitários*, fomento de crianças em situação de rua e trabalhadores infantis, programas de apoio e de reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais, programas de assistência às crianças portadoras de HIV/Aids e suas famílias bem como crianças vítimas de abuso sexual, programas de bolsas de estudo, reconstrução após o tsunami e programas de combate à prostituição em templos.



Indonésia: Creches, repúblicas para estudantes do ensino básico, projeto com crianças em situação de rua, programas de apoio e reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais, cursos de formação profissionalizante, programas assistenciais para menores infratores presos.



Kosovo: Centros infanto-juvenis para semi-órfãos (até junho de 2008), escolas técnicas e agrícolas.



Malawi: Projetos comunitários* para órfãos da Aids, apoio às crianças em situação de rua, esclarecimento e informação sobre HIV/Aids, asseguramento dos meios de subsistência através da agricultura e de programas de auto-subsistência para gerar autonomia profissional.



Namíbia: Repúblicas para estudantes do ensino básico, programas de apoio e reabilitação para crianças portadoras de necessidades especiais, programas escolares para impedir a violência contra crianças, esclarecimento e informação sobre HIV/Aids.



Paquistão: Repúblicas para estudantes do ensino básico, centros de formação profissionalizante, projetos comunitários*, programas de apoio e reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais, centros de proteção para crianças em situação de rua, reconstrução de escolas após o terremoto, programas psicossociais para crianças vítimas do terremoto de 2006.



Peru: Creches, projetos de proteção ao meio ambiente e educacionais para crianças intoxicadas por chumbo, programa de apoio e reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais, programas de prevenção da violência, trabalho de superação de traumas e assistência a crianças vítimas de violência e apoio a um programa de desenvolvimento de um bairro.



Quênia: Projetos comunitários*, cursos de formação profissionalizante, apoio às crianças em situação de rua, programas comunitários direcionados a crianças portadoras de necessidades especiais e suas famílias, grupos de auto-ajuda, direitos das crianças traba-

lhadoras, representação e aconselhamento jurídicos para crianças, bem como fomento de crianças e jovens superdotados.



Ruanda: Grupos de auto-ajuda e cursos de formação profissionalizante no setor agrícola para órfãos da Aids.



Rússia: Trabalho com famílias contaminadas pelo HIV e órfãos sociais, projeto para crianças em situação de rua, programas de apoio e reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais, projetos para crianças traumatizadas em Beslan.



Sri Lanka: Repúblicas para estudantes do ensino básico, creches, grupos de auto-ajuda para mulheres e crianças, projetos para meninas que sofreram abuso sexual, cursos de formação profissionalizante, programas de apoio e reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais, trabalho psicossocial prestado às crianças vítimas do tsunami e/ou de guerra civil, socorro a refugiados de guerra civil, reabilitação de crianças em situação de risco (guerra), assistência social em bairros desfavorecidos e cursos de formação profissionalizante no setor agrícola.



Suazilândia: Centros de formação profissionalizante, creches, educação escolar a crianças e adolescentes portadores ou não de necessidades especiais, grupos de auto-ajuda.



Tailândia: Repúblicas para estudantes do ensino básico, hospitais paliativos para órfãos da Aids, programas de bolsas de estudos para adolescentes lahu (habitantes de regiões montanhosas), projetos comunitários*.



Uganda: Apoio a crianças em situação de rua, projetos comunitários*, cursos formais e informais de formação profissionalizante, esclarecimento e informação sobre os direitos da criança, trabalho com crianças e adolescentes órfãos da Aids/traumatizados, grupos de auto-ajuda e assistência a um campo de refugiados no norte de Uganda, construção de uma escola no norte de Uganda, esclarecimento e assistência jurídicas a mulheres e crianças vítimas de violência. Em diversos projetos, especialmente em projetos comunitários* e grupos de auto-ajuda, as crianças recebem assistência durante toda a sua vida, como por exemplo, crianças portadoras de necessidades especiais e ex-crianças-soldados.



Zâmbia: Centro para crianças que sofreram violência (sexual), aconselhamento e assistência jurídicas para crianças, escolas de rádio, programas de apoio e reabilitação de crianças portadoras de necessidades especiais, trabalho de lobby em favor de pessoas portadoras de necessidades especiais, esclarecimento e informação sobre os direitos da criança, projetos comunitários* contra o trabalho infantil, programas de esclarecimento e informação sobre HIV/Aids, apoio a meninas e grupos de auto-ajuda.

* Projetos Comunitários: trabalho de motivação e capacitação da população de vilarejos e bairros pobres visando a melhoria das condições de vida da comunidade.

África



Países: África do Sul, Burundi, Etiópia, Malawi, Namíbia,

Quênia, Ruanda, Suazilândia, Zâmbia

Crianças: 435.338 sendo que 57.463 são crianças apadrinhadas

Projetos: 270

Orçamento: 14 milhões de euros

Outros relatórios sobre projetos na África podem ser acessados no site da Kindernothilfe:

<http://br.kindernothilfe.org/br/afrika.html>

Exemplo de projeto: Esclarecimento e informação sobre HIV/Aids para crianças e adolescentes (72380/A/13)



África do Sul Sakh'ulutsha Lifeskills Education Programme

Público-alvo:	1.470 alunos entre 10 e 18 anos em Cabo Oriental (Eastern Cape)
Entidade mantenedora:	Sakh'ulutsha Lifeskills Education Programme
Duração:	01.09.2008 – 31.05.2011
Modalidade de apoio:	Apadrinhamento de projeto
Orçamento:	246.757,55 euros
Participação da KNH:	150.000 euros
- Orçamento de 2008:	58.000 euros
- Orçamento de 2009:	50.000 euros

Responsável: Ingrid Hach, Ingrid.Hach@knh.de

Situação: A província do Cabo Oriental é uma das mais pobres da África do Sul. Quarenta por cento dos moradores dessa região estão desempregados. A criminalidade e a violência são algumas das conseqüências da pobreza extrema. Uma boa parte dos 1,9 milhões de crianças e adolescentes não tem o apoio familiar que necessitam. Os jovens mal têm chance para obter um emprego. As primeiras experiências sexuais ocorrem em tenra idade e fazem parte do cotidiano desses jovens. Resultado: devido a uma gravidez indesejada muitas jovens interrompem os estudos. Aproximadamente um entre quatro moradores em idade produtiva está contaminado com o HIV. O esclarecimento e a informação sobre sexualidade, Aids e contágio com o vírus do HIV são temas tabuizados e, por isso, de difícil abordagem.

Metas do projeto: Oferecer maiores perspectivas de vida aos alunos do ensino médio, informar os alunos durante as aulas de esclarecimento sobre a prevenção e o contágio com o vírus do HIV/Aids e diminuir os índices de novas infecções com o vírus.

Atividades em 2008: Foram oferecidos seis cursos, cada um com duração de dez semanas, nos quais os funcionários do projeto Sakh'ulutsha visitaram as escolas, conversaram com os adolescentes sobre sexualidade, sobre o HIV/Aids e passaram valores morais que contribuíssem para a formação dos jovens. Para um público-alvo mais específico, como os órfãos, o parceiro sul-africano organizou acampamentos de fim de semana, com o

objetivo de atender às necessidades dos participantes com informações sobre o vírus HIV e transmitir o tema de forma lúdica e direcionada. O trabalho informativo foi realizado por voluntários treinados exclusivamente para coordenar os grupos de jovens, nos quais os mesmos podiam falar sobre seus problemas e se apoiar mutuamente.

Antes do início do projeto, a Kindernothilfe financiou medidas semelhantes com o mesmo parceiro. Após a avaliação dos resultados do projeto, foi possível comprovar o sucesso das atividades. Os diretores das escolas relataram sobre uma redução considerável do número de alunas grávidas. Muitos professores constataram uma mudança positiva entre os seus alunos: eles se concentram mais nas aulas e falam sobre os seus planos para o futuro.

Planos para 2009: Implantar mais doze cursos em escolas e seis acampamentos de fim de semana e incumbir a organização parceira com a avaliação do trabalho através de questionários, bem como com a interpretação dos relatórios dos funcionários.

Riscos do projeto: Muitas das escolas são afastadas e de difícil acesso. Como o transporte público da região é precário, pode acontecer que o ônibus atrase ou até não passe, prejudicando o deslocamento dos voluntários à região.

Outras informações e relatórios de projetos sobre HIV/Aids:
<http://br.kindernothilfe.org/br/educacao.html>

Exemplo de projeto: Incentivo a crianças através de grupos de auto-ajuda (68501/AA/13)

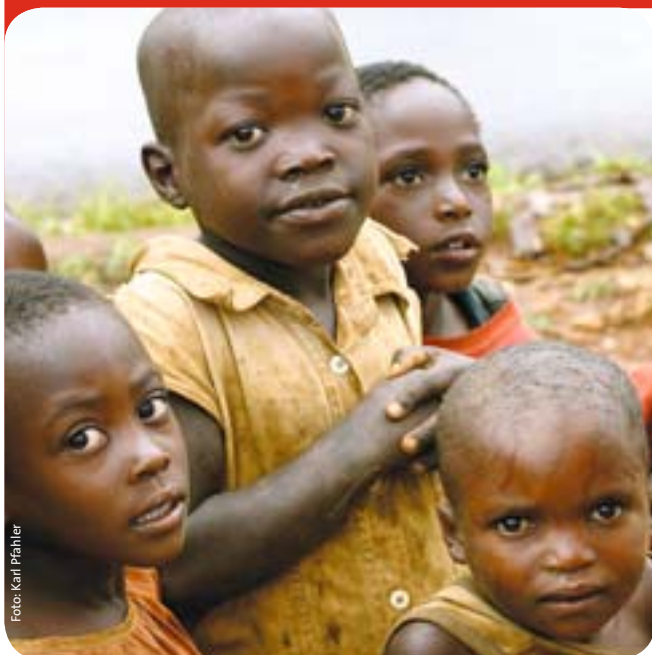


Foto: Karl Pfehler

Burundi

Grupos de auto-ajuda

Público-alvo:	6.800 crianças e suas famílias em 6 províncias em 2008, até 40.000 crianças em 2009
Entidade mantenedora:	Trauma Healing and Reconciliation Services (THARS)
Duração:	01.07.2008 – 30.06.2009
Forma de apoio:	Apadrinhamento de projeto (desde junho de 2008)
Orçamento do projeto:	225.553 euros
Participação da KNH:	225.553 euros
- Orçamento de 2008:	76.909 euros
- Orçamento de 2009:	148.644 euros

Responsável: **Monika Ries**, Monika.Ries@knh.de

Situação: Burundi é um dos países mais pobres do mundo. A guerra civil já custou a vida de pelo menos 300 mil pessoas, sendo que milhares já abandonaram os seus vilarejos. A violência contra as mulheres é um dos resultados da situação de insegurança em todo o país. Desde 2007, a Kindernothilfe já organizou grupos de auto-ajuda (GAAs) em cinco províncias. Até abril de 2008, foram formados 86 grupos. Mais de 6.800 crianças são beneficiadas pelas atividades dos grupos. Devido aos resultados positivos, o trabalho deve ser expandido para as províncias de Gitega, Ngozi, Bubanza, Karuzi, Koyanza e Bujumbura.

Metas do projeto: Fortalecer a população carente, principalmente as mulheres e as crianças através do princípio dos grupos de auto-ajuda. Fortalecer os membros dos grupos fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para a resolução conjunta de problemas e para a reivindicação de seus direitos. Beneficiar cerca de 40 mil crianças até 2009 e oferecer entre duas e três refeições diárias. Além do mais, possibilitar que as famílias das crianças tenham acesso a recursos para o financiamento das matrículas escolares, do atendimento médico e dos medicamentos.

Atividades em 2008: A THARS capacita funcionários de onze organizações para informar e apresentar o princípio dos grupos de auto-ajuda à população. Desde o final da fase-piloto, em meados de 2008, foram formados 84 grupos. Os mais de 3.700 funcionários são moradores dos vilarejos mais pobres. Eles se encontraram semanalmente para discutir sobre diversos problemas, economizaram 7 mil euros e concederam mini-créditos entre a comunidade para possibilitar a abertura de pequenos negócios.

Os integrantes dos grupos aprenderam princípios básicos de contabilidade, a produzir sabão, a cozinhar com energia solar e a cultivar hortas. Depois de um determinado período, estavam preparados para zelar pela própria subsistência e pela da família. Através da cooperação entre diversos grupos de auto-ajuda é possível criar uma base para alcançar seus objetivos junto aos órgãos locais. Em 2008, houve uma união dessa natureza.

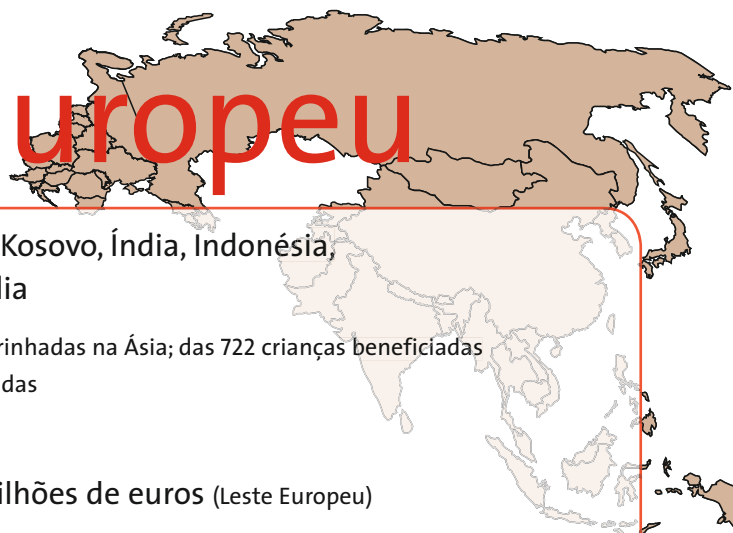
Planos para 2009: Duas organizações locais não-governamentais iniciarão cursos de alfabetização para adultos. Outras organizações deverão adotar o princípio dos grupos de auto-ajuda ou dar suporte aos membros de outros grupos. Também estão planejados outros trabalhos motivacionais para esses grupos. A THARS tem por objetivo encorajar as mulheres a denunciarem os infratores pelos seus crimes. Até junho de 2009 deverão ser criados 160 grupos de auto-ajuda e 21 associações regionais, dos quais cerca de 40 mil crianças poderão se beneficiar.

Riscos do projeto: Muitos dos integrantes dos grupos são analfabetos. Como outras organizações distribuem alimentos e sementes, muitos dos moradores preferem esperar por esse tipo de fornecimento ao invés de se tornarem ativos em grupos de auto-ajuda. Após anos de sofrimento, muitos não conseguem mostrar iniciativa própria. Um outro aspecto é a violência contra a mulher que acaba desencorajando os membros desses grupos.

A melhor forma de incentivo para cada público-alvo

Os grupos de auto-ajuda são a forma ideal para ajudar as pessoas nas zonas rurais do Burundi. Para ajudar as crianças da melhor maneira possível, a Kindernothilfe e os seus parceiros organizam os projetos de acordo com as peculiaridades do país, da região e do público-alvo. As crianças em situação de rua no Brasil, as crianças com trauma de guerra no Sri Lanka, as crianças portadoras de necessidades especiais no Afeganistão, os órfãos portadores do vírus HIV/Aids na Tailândia, as vítimas de violência sexual nas Filipinas e as crianças trabalhadoras em Honduras necessitam de um outro tipo de apoio do que aquele oferecido aos meninos e às meninas no Burundi. E por isso, é extremamente importante que haja o apoio institucional em forma de creches, centros de reabilitação, centros de cuidados paliativos e repúblicas estudantis. Esses focos de atuação sempre farão parte do conceito de fomento de projetos da Kindernothilfe.

Ásia/Leste Europeu



Países:	Afganistão, Bangladesh, Filipinas, Kosovo, Índia, Indonésia, Paquistão, Rússia, Sri Lanka, Tailândia
Crianças:	75.648, sendo que 54.437 são crianças apadrinhadas na Ásia; das 722 crianças beneficiadas no Leste Europeu, 602 são crianças apadrinhadas
Projetos:	543 (Ásia); 7 (Leste Europeu)
Orçamento:	13,3 milhões de euros (Ásia); 0,69 milhões de euros (Leste Europeu)

Outros relatórios de projetos sobre a Ásia e o Leste Europeu estão disponíveis no site da Kindernothilfe:

<http://br.kindernothilfe.org/br/asia.html> | <http://br.kindernothilfe.org/br/Rubrik/Onde+trabalhamos/Europa+de+Leste.html>

Exemplo de projeto: Escola para crianças com necessidades especiais (Projeto 27002/AA/12)



Foto: Jens Großmann

Afganistão SERVE's Hearing Impaired Project

Público-alvo:	699 crianças e adolescentes entre 8 a 21 anos portadores de deficiência auditiva e outras necessidades especiais, em Jalalabad e nos distritos vizinhos
Entidade mantenedora:	SERVE
Duração:	Desde 02.09.2002
Modalidade de apoio:	Apadrinhamento com contato por carta
Orçamento do projeto em 2008:	293.000 euros
Participação da KNH:	77.000 euros
Orçamento do projeto em 2009:	314.000 euros
Participação da KNH:	91.847 euros

Responsável: Ute Rabenau, Ute.Rabenau@knh.de

Situação: Assistência médica deficitária, atentados terroristas, minas e casamentos intrafamiliares são alguns dos fatores responsáveis pelo alto índice de natalidade de crianças portadoras de necessidades especiais. Apoio e estrutura adequadas são quase inexistentes para esses jovens. Devido à crença que a deficiência seja um castigo de Deus, as mulheres e as crianças portadoras de deficiência auditiva são geralmente escondidas por suas famílias em suas casas.

Metas do projeto: O trabalho de esclarecimento, de prevenção e de reabilitação são alguns dos focos do projeto. O objetivo é incentivar o desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais sem retirá-las de seu ambiente habitual e ensiná-las a lutar pelos seus próprios direitos.

Atividades em 2008: Duzentos e trinta e quatro crianças portadoras de deficiência auditiva, bem como 48 crianças portadoras de deficiência mental freqüentaram as escolas-modelo do SERVE. As meninas e os meninos concluíram cursos como computação e marcenaria. Cento e setenta e cinco meninas e meninos freqüentaram escolas estatais providas de classes especiais para o ensino de crianças com deficiência auditiva. Oitenta crianças em idade pré-escolar participaram das aulas em escolas regulares. A escola-modelo serve paralelamente como centro de qualificação e formação profissional para 193 funcionários e para os professores que ministram aulas para deficientes auditivos nas escolas dos vilarejos.

Os materiais didático e complementar foram reelaborados e aperfeiçoados. Um bom exemplo de trabalho conjunto com o SERVE foi durante o processo de elaboração de um dicionário de língua gestual.

Centos e sessenta e duas meninas e meninos receberam aulas a domicílio. Os funcionários do projeto trabalharam também com 9.248 familiares e com o restante da população do vilarejo. Em 2008, os pais aprenderam um total de 540 sinais da linguagem gestual. Além disso, os funcionários do projeto organizaram reuniões, nas quais 18.361 pessoas foram informadas sobre as causas e o tratamento de necessidades especiais.

Planos para 2009: Entre outras atividades, foram planejadas a introdução de uma polícia de proteção a crianças nos projetos, a participação financeira dos pais de acordo com as suas possibilidades e uma expansão do programa de formação profissional para meninas. Em cooperação com comerciantes locais, ficou acordado que estes deverão produzir e vender produtos de aceitabilidade local.

Riscos do projeto: A situação política dificulta a realização do trabalho das organizações. As funcionárias do projeto e as alunas da escola-modelo sofrem ameaças por parte de grupos fundamentalistas.

Outras informações e relatórios de projetos sobre crianças portadoras de necessidades especiais:

http://br.kindernothilfe.org/br/criancas_portadoras_de_deficiencias.html

Exemplo de projeto: Apoio a crianças, de 0 a 6 anos de idade, portadoras do HIV/Aids (Projeto 45005/AA/12)



Foto: Alex Konakov

Rússia

Jardim de infância “Malenki Prince” (O pequeno príncipe)

Público-alvo:	24 crianças portadoras do HIV/Aids que tenham pais soropositivos
Entidade mantenedora:	Innovationen
Duração:	Desde 01.01.2008
Modalidade de apoio:	Apadrinhamento de projeto
Orçamento do projeto em 2008:	104.000 Euros
Participação da KNH:	100.000 Euros
Orçamento do projeto em 2009:	95.762 Euros
Participação da KNH:	95.762 Euros

Responsável: Jana Neunert, Jana.Neunert@knh.de

Situação: Devido ao medo generalizado de contaminação, as crianças soropositivas e as crianças as quais um dos pais é soropositivo geralmente são rejeitadas pelos jardins de infância estatais. É justamente para esse grupo-alvo que “O pequeno príncipe” abre as suas portas.

A maioria das meninas e dos meninos vive frequentemente com a mãe ou com a avó. O jardim de infância fica aberto diariamente por onze horas, para possibilitar que as mães trabalhem período integral.

Metas do projeto: Oferecer a meninas e meninos portadores do HIV/Aids as mesmas chances de desenvolvimento que as crianças não contaminadas possuem. Para isto, o parceiro Innovationen reivindica um jardim de infância modelo que integre as crianças soropositivas com as crianças soronegativas, bem como com as crianças cujo os pais sejam soropositivos.

Atividades em 2008: O jardim de infância atende de segunda à sexta-feira das 9 às 20 horas. Vinte e quatro crianças de pais HIV soropositivos foram beneficiadas pelo projeto. Algumas das meninas e dos meninos entre 18 meses e 6 anos de idade são portadoras do HIV/Aids. As crianças receberam várias refeições durante o dia. As atividades eram bem diversificadas: às segundas-feiras, educação física; às terças-feiras, educação artística; às quartas-feiras, simples exercícios matemáticos; às quintas-feiras, desenhos e formas geométricas; às sextas-feiras, música. Para complementar essas atividades, os funcionários do projeto passeavam com as crianças todos os dias. Além disso, as meninas e os meninos tiveram diariamente assistência psicológica individual e em grupo.

No dia 25 de setembro, o jardim de infância comemorou o seu primeiro aniversário oferecendo uma programação diversificada aos seus inúmeros convidados.

Exemplo de caso: Borya já tem quatro anos de idade. Quando ele chegou ao jardim de infância, não conseguia falar, brincar sozinho e o desenvolvimento das suas capacidades motoras era deficitário. Ele era agressivo, tinha medo das pessoas, bem como do contato corporal. Logo após alguns meses de participação no projeto, já conseguia segurar uma colher, uma xícara ou até mesmo uma caneta para desenhar; ele começou a falar, brincava com carrinhos e andava de bicicleta. Embora o contato com outras crianças ainda seja um pouco difícil, com adultos ele já se comporta com mais desenvoltura e até aceita ser abraçado por eles.

Planos para 2009: Innovationen pretende auxiliar um maior número de pais a obterem uma vaga para seus filhos em jardins de infância estatais e apoiar gradativamente a reintegração de mais crianças à sociedade.

Riscos do projeto: Como o jardim de infância se encontra em um prédio, receia-se que os moradores obriguem Innovationen a se retirar do imóvel, caso saibam que a entidade atenda crianças portadoras do HIV/Aids.

Outras informações de projetos sobre HIV/Aids:

http://br.kindernothilfe.org/br/HIV_Aids.html

América Latina



Países:	Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Peru
Crianças:	56.537, sendo que 33.312 são crianças apadrinhadas
Projetos:	206
Orçamento:	11,6 milhões de euros

Outros relatórios de projetos na América Latina podem ser acessados no site da Kindernothilfe:
http://br.kindernothilfe.org/br/américa_latina.html

Exemplo de projeto: Programa de reconstrução após catástrofe natural (Projeto 8810/AQ/55)



Foto: Kindernothilfe

Peru

Construção de 43 casas após terremoto

Público-alvo:	254 pessoas, sendo que 83 são crianças abaixo de 12 anos, no vilarejo Señor de Luren
Entidade mantenedora:	Aportes
Duração:	01.01.2008 - 30.06.2009
Modalidade de apoio:	Doações
Presupuesto:	197.500 euros
Participação da KNH:	197.500 euros
- Orçamento de 2008:	120.000 euros
- Orçamento de 2009:	77.500 euros

Responsável: **Maren Cruz-Wallens**, Maren.Cruz-Wallens@knh.de

Situação: O terremoto no Peru destruiu mais de 90 mil casas em agosto de 2007. Nessa região, mais de 80 por cento das casas desabaram, obrigando os moradores a procurarem por abrigos. A maioria deles trabalha apenas durante a época da colheita como diarista e ganha aproximadamente 4,50 dólares por dia. As crianças são as que mais sofrem sob essas condições.

A Kindernothilfe prestou socorro imediato, distribuiu alimentos, roupas, cobertores e toldos. Além do mais, construiu quatro centros para crianças, no quais pedagogos e psicólogos dão assistência a meninas e meninos traumatizados. Muitas casas ainda não foram construídas ou reformadas. A ajuda do governo atinge apenas cerca de dez por cento das vítimas. Muitas delas são pessoas carentes que não possuem meios financeiros para arcar com uma própria contribuição de 500 dólares para a reconstrução de suas casas. Esse é um dos motivos pelo qual a Kindernothilfe apoia a reconstrução de moradias para os desabrigados.

Metas do projeto: Construir 43 moradias populares mais resistentes aos efeitos dos terremotos. Preparar e educar as autoridades públicas e a população sobre como proceder em caso de catástrofes naturais.

Atividades em 2008: Foram construídas 35 casas de 40m². Os projetos de construção foram desenvolvidos com a participação de adultos e

crianças. Esses jovens também atuaram conjuntamente no processo de escolha das famílias que seriam beneficiadas com as novas casas. Os moradores auxiliaram na construção sob a orientação e gestão de pessoas especializadas. Antes do início das obras, foram feitos estudos para avaliar os terrenos mais adequados. As casas foram projetadas visando maior resistência e segurança em caso de inundação. Os funcionários envolvidos no projeto auxiliaram as famílias com as formalidades junto às repartições públicas. Cento e cinquenta professores foram qualificados na área de prevenção e proteção contra os efeitos de catástrofes naturais. Esses multiplicadores, junto com outros voluntários locais qualificados, transmitem os seus conhecimentos à comunidade. Além do mais, foi instalado um novo sensor para detectar terremotos.

Planos para 2009: Além da construção de mais oito casas, foi planejada a construção de escolas e de outras 47 casas que serão financiadas através do orçamento de um novo projeto em andamento.

Riscos do projeto: As dificuldades e a burocracia impostas pelas repartições públicas para liberar as licenças de construção. Além do mais, o aumento acelerado dos preços de materiais de construção.

Exemplo de projeto: Programa de creches para crianças carentes e suas famílias (Projeto 92042/AA/12)



Foto: Jürgen Schübelin

Chile

Creche e centro comunitário „El Pescador“

Público-alvo:	90 crianças, adolescentes e suas famílias do bairro La Roja, em Coronel
Entidade mantenedora:	Corporación Educacional El Pescador
Duração:	01.11.2003 - 31.12.2009
Modalidade de apoio:	Apadrinhamento de crianças e de projeto
Orçamento do projeto:	201.815,88 euros
Participação da KNH:	201.815,88 euros
- Orçamento 2008:	22.032 euros
- Orçamento 2009:	20.920 euros

Responsável: Judy Müller-Goldenstedt, judy.mueller-goldenstedt@knh.de

Situação: Na cidade de Coronel, a concorrência das grandes frotas pesqueiras arruína a existência de antigos pescadores artesanais que trabalham com seus barcos pequenos. A maioria dos adultos é analfabeta e faz parte da alta taxa de desemprego. As conseqüências desse quadro para as famílias são problemas sociais, como o consumo exagerado de álcool ou a violência. Muitas crianças precisam trabalhar e não freqüentam as escolas. Os jovens são os que mais sofrem com os efeitos da poluição extrema do meio ambiente. Um bom exemplo disto, é uma fábrica de farinha de peixe que polui o ar através da emissão de odores desagradáveis. Além do problema da desnutrição, muitas crianças e muitos adolescentes da região já sofrem de doenças respiratórias.

Metas do projeto: Diminuir a evasão escolar entre as crianças, melhorar o estado de saúde dos jovens e incentivar os pais para que possam garantir o sustento de suas famílias. Fortalecer o papel do centro comunitário como ponto de encontro para o bairro, apoiar a comunidade, bem como a sua organização. Capacitar crianças, adolescentes e adultos a reivindicarem seus direitos.

Atividades em 2008: Noventa meninas e meninos, entre zero e 16 anos, freqüentaram regularmente a creche, onde receberam refeições, assistência médica e, se necessário, medicação adequada. Os funcionários auxiliaram as crianças em idade escolar com as tarefas. A biblioteca escolar esteve à disposição de todas as crianças e de todos

os adolescentes. Do projeto também faz parte uma horta, onde as próprias crianças cultivam legumes e ervas aromáticas. Inúmeros pais receberam aconselhamento psicológico e auxílio durante as visitas às repartições públicas. Os funcionários do centro prepararam alguns pais para prova de mergulhador para pesca de mariscos. Além do mais, o centro trabalha com outras organizações para melhorar a situação das famílias.

Planos para 2009: Junto com outros projetos em andamento, foram planejadas oficinas para crianças e adolescentes. Estas atividades contribuem para que conheçam seus direitos e se organizem em grupos de jovens. Juntos aprendem a se engajar e a atuar na solução de problemas locais.

Riscos do projeto: Graças ao engajamento da comunidade e dos funcionários, o projeto continua em andamento mesmo dispondo de um baixo orçamento. A longo prazo, essas condições precárias se tornam um risco para a realização das atividades. Um outro fator preocupante é a situação econômica do Chile que sofreu uma contração drástica, em vista a sua dependência das exportações de matérias-primas. Caso haja uma diminuição dos recursos dos poderes públicos para o co-financiamento de projetos como o do “Pescador”, isto poderá ter conseqüências graves para o trabalho.

Outras informações sobre o tema educação:

<http://br.kindernothilfe.org/br/educacao.html>

Depois da tempestade

Em maio de 2008, o ciclone Nargis deixou um rastro de devastação por onde passou. Para completar, o regime militar dificultou o trabalho de socorro imediato da população, deixando-a à mercê do destino. Com o auxílio dos parceiros locais, a Kindernothilfe conseguiu transpor as dificuldades, ajudar 20 mil pessoas e apoiar a reconstrução da região. Através da construção de quatro centros para crianças, meninas e meninos encontraram normalidade em meio a um cenário caótico. Graças à prontabilidade dos doadores da Kindernothilfe serão investidos 1,5 milhões de euros em atividades nos anos de 2008 e 2009.

Pelo menos 134 mil pessoas morreram e mais de 2 milhões ficaram desabrigadas. A região devastada pelo ciclone corresponde ao tamanho da Áustria. Através desses fatos, é possível ter uma noção do grau da catástrofe. O que melhor descreve a situação são as histórias marcantes sobre os danos causados pela tempestade. Como é o caso relatado por Detlef Hiller, coordenador da Kindernothilfe e especialista em assuntos relativos à Ásia: “Um menino de doze anos se agarrou a uma árvore e se esforçava para segurar o seu irmão mais novo. Depois de algum tempo, ele não tinha mais forças para segurá-lo, teve que soltá-lo e ver o próprio irmão ser tragado pelas águas. Em uma enchente, as crianças são as mais vulneráveis e as que mais morrem. Por não terem força suficiente elas acabam sendo puxadas pela correnteza. Houve vilarejos onde nenhuma

criança sobreviveu”. Hiller foi responsável durante duas semanas pela organização das atividades de socorro imediato na capital Rangun. Ele trabalha há 17 anos na área de assistência humanitária e disse nunca ter visto algo semelhante: “Em outras catástrofes naturais também houve problemas com os funcionários do governo ou com os militares, como na guerra civil na província indonésia de Aceh, após o tsunami em 2004. Naquela época, dominava na região um postura de cooperação. Já na Birmânia a situação foi completamente diferente.” As vítimas necessitavam urgentemente de assistência e o Governo estava sobrecarregado para suprir as suas necessidades. Por este motivo, e apesar das dificuldades no país, não foi colocado em questão, se a Kindernothilfe prestaria ou não socorro imediato.

Neste centro para crianças, as meninas e os meninos recebem proteção e carinho



Despesas com assistência humanitária em 2008

Socorro imediato na Birmânia	750.000 €
Inundação em Bihar, na Índia	290.000 €
Seca na Etiópia	243.000 €
Socorro imediato em Maraland, na Índia	183.000 €
Terremoto e reconstrução pós-catástrofe no Peru	246.000 €
Outros	1.049.000 €
Total	2.761.000 €

Mais uma vez ficou comprovado o sucesso do trabalho com organizações experientes e com funcionários locais, sendo que estes últimos são os responsáveis pela transposição dos obstáculos impostos pelo governo birmanês. A Kindernothilfe trabalha em dois níveis: com pequenas instituições-parceiras, que dispõem de funcionários e voluntários locais, e com grandes organizações. Um exemplo de uma organização de grande porte é a instituição parceira AMURT, que já atuou anteriormente em projetos na Birmânia e com a qual a Kindernothilfe já trabalhou em outros países asiáticos. Em comparação com outras grandes instituições internacionais, a Kindernothilfe dispõe de menos recursos, e, mesmo assim, não coloca em risco a qualidade do seu trabalho em situação de crise. “Nós reagimos com flexibilidade e de acordo com a necessidade das pessoas. Nós damos assistência em regiões onde as grandes organizações geralmente não trabalham. Graças à colaboração dos funcionários locais, somos informados quando a assistência oficial não chega a determinados grupos da população. Meses após a catástrofe na Birmânia, nos deparamos com vilarejos que ainda não haviam recebido nenhum tipo de auxílio”, relata o gerente do Departamento da Ásia da Kindernothilfe.

O parceiro da Kindernothilfe distribuiu suplemento alimentar para crianças subnutridas e mães lactantes, pastilhas de purificação de água, arroz, óleo, açúcar, velas e lâmpadas solares. Milhares de famílias receberam kits assistenciais: “Não foram jogados mantimentos aleatoriamente no meio da multidão. Em uma situação como essa, os mais fracos acabam saindo de mãos vazias”, afirma Hiller. Os voluntários distribuíram vales para as famílias para que retirassem os kits junto aos funcionários do projeto no dia seguinte. Quinhentas pessoas receberam adubo, sementes e material para a reconstrução das casas.

Poucas semanas após o ciclone, os parceiros da Kindernothilfe iniciaram com a construção de quatro centros para crianças. Além do mais, uma meta muito importante foi a de oferecer proteção e carinho em um ambiente, onde as meninas e os meninos pudessem ser crianças novamente. Vale salientar, que as crianças não conseguiam esquecer o que vivenciaram durante a catástrofe. Nos centros, os funcionários ajudam as meninas e os meninos a retornarem às suas atividades cotidianas. Dezoito educadoras receberam treinamento pedagógico e aprenderam a lidar com as necessidades de crianças traumatizadas.

As meninas e os meninos, em idade escolar equivalente à educação infantil e ao ensino fundamental, estudam e brincam nos centros que também servem de local de encontro para os moradores do vilarejo.

Aproximadamente 50 crianças frequentam esses centros onde recebem uma refeição quente por dia. Primeiramente, os centros foram construídos para dar assistência a um número mais elevado de crianças. Só depois de algumas semanas, devido a situação caótica surgida nos vilarejos atingidos, concluiu-se que o número de crianças sobreviventes era menor do que o estimado. “Essa é uma situação muito comum em uma catástrofe. É sempre complicado obter dados confiáveis sobre a quantidade de vítimas em regiões de difícil acesso”, enfatiza Erhard Stückrath, coordenador para assuntos de assistência humanitária da Kindernothilfe.

Os grupos de mulheres também se encontram nesses centros: as gestantes e as lactantes recebem suplemento alimentar e os funcionários as informam sobre assuntos relacionados à higiene e saúde. Até março de 2010, a Kindernothilfe apoiará os centros. Depois, os moradores dos vilarejos deverão utilizar autonomamente o local como escolas de ensino pré-escolar e como ponto de encontro para a comunidade.

Os moradores de quatro vilarejos construíram 290 casas com o apoio dos parceiros da Kindernothilfe. Os planos de construção foram elaborados com a participação dos moradores. As casas foram construídas sobre estacas de madeira acimentadas no solo. Os engenheiros civis locais desenvolveram com a organização AMURT um sistema de construção modular, com o qual os trabalhadores locais construíram a fundação das casas sobre vigas de madeira. Graças ao material de escoramento e à utilização de barras maciças, as casas deverão suportar ventos com uma velocidade de até 200km/h. “Claro que poderíamos ter construído casas de cimento, mas elas seriam mais caras e provocariam inveja entre aqueles que não possuem uma casa deste tipo”, afirma Jörg Denker. Outras 150 casas serão construídas no próximo ano em outros vilarejos. Além do mais, serão construídas nos próximos meses quatro escolas que servirão de abrigo em caso de ciclones.

Katja Korf, Redatora
Katja.Korf@knh.de

Outras informações sobre assistência humanitária se encontram à disposição no site da KNH:
www.kindernothilfe.de/katastrophenhilfe.html

Uma das 290 casas à prova de tempestade



Resultado geral consolidado da Associação, Fundação e Sociedade Fiduciária

	2008	Ano anterior
	Em mil euros	Em mil euros
Receita		
1. Doações à Fundação	944	985
2. Doações	47.699	46.230
3. Juros e receitas similares	1.087	1.078
4. Outras receitas (inclusive recursos governamentais)	3.550	2.787
Total	53.280	51.080
Despesas		
1. Gastos com projetos		
a) Fomento de projeto	40.088	40.654
b) Acompanhamento de projeto	2.643	2.651
c) Ensino, informação e advocacy	1.866	1.864
Total dos gastos com projetos	44.597	45.169
2. Publicidade e serviços de atendimento aos doadores	4.008	3.756
3. Administração	3.283	3.246
Total	51.888	52.171
Resultado anual	1.392	-1.091
Disposição do balanço		
1. Aumento de capital	-1.592	-442
2. Entrada/(Retirada) de reservas, repasse de recursos	200	1.533

Resultado geral consolidado da Associação, da Fundação e da Sociedade Fiduciária

O resultado consolidado resume os resultados da Associação, da Fundação e da Sociedade Fiduciária, administrado pela própria Associação, levando em consideração a prestação de contas e as normas de consolidação correspondentes. Quanto à Sociedade Fiduciária, trata-se de onze fundações independentes sob relação de fideicomisso com a Fundação Kindernothilfe.

Receita

As receitas consolidadas da Kindernothilfe estão em torno de 53,3 milhões de euros. Em relação ao ano passado, houve um aumento de 2,2 milhões de euros, o que corresponde a mais de 4%. O motivo para esse crescimento está relacionado às doações, que tiveram um saldo positivo de aproximadamente 1,5 milhões de euros, bem como às outras receitas obtidas através de subsídios para o co-financiamento de projetos, que contribuíram para um aumento de 717 mil euros, ou seja, 87%.

Despesas

As despesas consolidadas da Kindernothilfe perfazem aproximadamente 51,9 milhões de euros. Comparando-se com o ano anterior, houve uma queda de 283 milhões de euros, ou seja, 0,5%. Enquanto que as despesas relacionadas aos gastos com projetos tiveram uma queda de 572 mil euros, ou seja, 1% abai-

xo do índice referente ao do ano passado. Em contrapartida, os gastos publicitários e administrativos aumentaram para 289 mil euros, valor correspondente a 4%. No que diz respeito ao superávit e ao déficit da Associação, as despesas com projetos a longo prazo diminuíram para 1,9 milhões de euros. Por outro lado, comparando-se às despesas do ano passado, houve um aumento de 908 mil euros com as despesas relacionadas a projetos humanitários e a curto prazo. As despesas com administração contém provisões no valor de 161 mil euros provenientes de investimentos financeiros que ocorreram por motivo de perdas cambiais em consequência da crise financeira. As despesas com projetos perfazem 44,6 milhões de euros (ano passado: 45,2 milhões de euros), o que corresponde a 85,9 % do total das despesas (ano passado: 86,6 %).

Os gastos administrativos e com publicidade perfazem um total de 7,3 milhões de euros (ano passado: 7 milhões de euros). A quota utilizada para esses gastos corresponde a 14,1 % das despesas totais (ano passado: 13,4 %).

Resultado

O resultado consolidado apresenta um excedente anual de quase 1,4 milhões de euros (ano passado: um déficit de 1,1 milhões de euros), dos quais cerca de 500 mil euros foram empre-

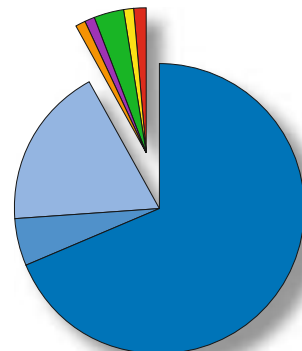
gados pela Associação e 890 mil euros pela Fundação e pela Sociedade Fiduciária.

A aplicação do resultado prescreve que deverão entrar ao capital da Associação, da Fundação e das 11 fundações administra-

das por fideicomisso cerca de 1,6 milhões de euros (ano passado: 442 mil euros) e 200 mil euros serão retirados das reservas (ano passado: uma retirada em um de montante de 1,5 milhões de euros).

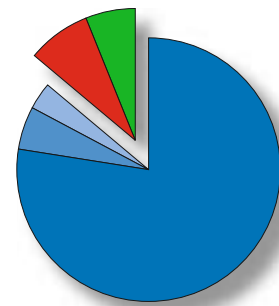
Receitas segundo sua origem

■ Doações apadrinhamento:	35.872.363,07 €	68,8 %
■ Doações assistência humanitária:	2.658.556,66 €	5,1 %
■ Outras doações:	9.412.425,06 €	18,1 %
■ Herança:	647.588,50 €	1,2 %
■ Legados e multas:	624.494,60 €	1,2 %
■ Subsídios, subvenções:	1.705.991,94 €	3,3 %
■ Juros e receitas similares:	688.817,93 €	1,3 %
■ Outras receitas:	542.142,01 €	1,0 %
Total das receitas	52.152.379,77 €	100 %



Despesas segundo sua aplicação

■ Fomento de projetos:	40.088.354,25 €	77,6 %
■ Acompanhamento de projetos:	2.642.866,59 €	5,1 %
■ Ensino, informação e advocacy:	1.865.767,22 €	3,6 %
■ Publicidade e serviço de atendimento aos doadores:	3.978.758,86 €	7,7 %
■ Administração:	3.072.570,89 €	6,0 %
Total de despesas	51.648.317,81 €	100 %



Reprodução da documentação comprobatória

“Nós examinamos o balanço anual composto de superávits e déficits, bem como o apêndice de inclusão da contabilidade e de relatório situacional da Kindernothilfe e.V. em Duisburg, referente ao exercício de 1 de janeiro à 31 de dezembro de 2008. A contabilidade e a apresentação do balanço anual e do relatório situacional, seguindo as determinações do Código Comercial Alemão (Handelsgesetzbuch – HGB), estão sob responsabilidade do representante legal da Associação. A nossa tarefa consiste em entregar uma avaliação do balanço anual, da contabilidade e do relatório situacional de acordo com a auditoria por nós realizada.

Nós procedemos com a auditoria do balanço anual segundo o parágrafo 317 do HGB considerando as normas de auditoria ditadas pelo Instituto Alemão de Auditoria (Institut der Wirtschaftsprüfer – IWD). Segundo essas normas, a auditoria deve ser planejada e executada de forma a reconhecer com segurança as irregularidades e as infrações que possam repercutir na representação do balanço anual, na contabilidade e no relatório situacional que descrevem a situação patrimonial e financeira da empresa em questão. Nas determinações do ato de auditoria são considerados o conhecimento sobre as atividades comerciais e o meios econômico e jurídico da Associação, bem como as expectativas a respeito de possíveis falhas. Por ocasião da auditoria, são avaliadas, preponderantemente com base em amostras, a eficácia do sistema de controle referente à apresentação interna de contas, assim como a comprovação de informações referentes à contabilidade, ao balanço anual e ao relatório situacional. A auditoria consiste na avaliação das normas aplicadas

ao balanço e nas estimativas dos representantes legais, bem como do reconhecimento da apresentação completa do balanço anual e do relatório situacional. Nós acreditamos que a nossa auditoria nos forneceu fundamentos suficientes e seguros para a nossa apreciação e não apresentamos nenhuma objeção.

Considerando as normas contábeis e conforme a nossa avaliação em consequência das informações obtidas através da auditoria, o balanço anual corresponde às determinações legais e transmite um quadro correspondente à situação patrimonial, financeira e de rendimentos da Associação. O relatório situacional está de acordo com o balanço anual, apresenta em suma um quadro real da Associação e mostra com exatidão as chances e os riscos de desenvolvimentos futuros.

Düsseldorf, 9 de março de 2009
CURACON GmbH
Auditoria

Michael Wendt, Auditor
Jan Grabow, Auditor

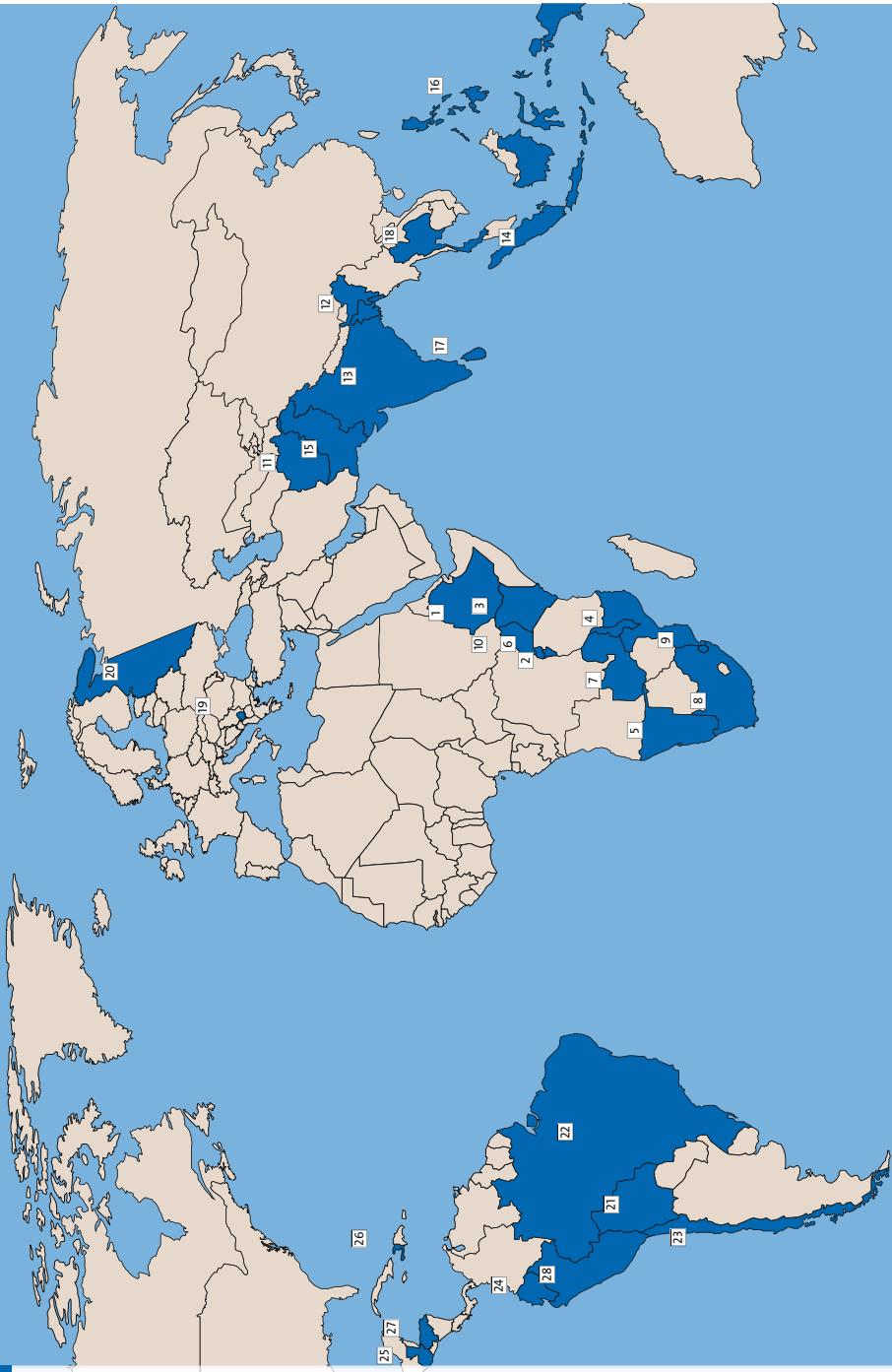


Kindernothilfe e. V.
Postfach 281143
47241 Duisburg

Uma visão geral do apoio prestado

Países Projetos Crianças

Países	Projetos	Crianças
África		
1 Etiópia	94	129.670 *
2 Burundi	2	7.100 *
3 Quênia	24	21.125 *
4 Malawi	11	11.809 *
5 Namíbia	21	1.824
6 Ruanda	8	115.892 *
7 Zâmbia	19	19.506 *
8 África do Sul	66	24.721 *
9 Suazilândia	6	16.938 *
10 Uganda	19	86.753 *
<hr/>		
	270	435.338
Ásia		
11 Afeganistão	3	731
12 Bangladesh	27	3.817
13 Índia	384	48.446
14 Indonésia	20	1.630
15 Paquistão	13	4.533
16 Filipinas	39	8.145
17 Sri Lanka	44	7.783
18 Tailândia	4	563
<hr/>		
	534	75.648
Europa		
19 Kosovo	3	90
20 Federação da Rússia	4	632
<hr/>		
	7	722
América Latina		
21 Bolívia	33	4.020
22 Brasil	89	21.835
23 Chile	27	5.257
24 Equador	9	1.927
25 Guatemala	17	7.393
26 Haiti	6	5.415
27 Honduras	17	3.902
28 Peru	8	6.788
<hr/>		
Total	1.017	568.245



Kindernothilfe 2008

1.017 projetos em 28 países, um total de 568.245 crianças e adolescentes beneficiados.

* No ano de 2008, a Kindernothilfe apoiou através do apadrinhamento 145.814 crianças no mundo inteiro. No total, 568.245 meninas e meninos foram beneficiados. Nos últimos anos, foram criadas novas modalidades de programas em volta de toda uma estrutura de suporte para prestar assistência às crianças apadrinhadas. Essa reestruturação ocasionou uma melhoria da situação da educação escolar, da alimentação, da assistência médica, bem como dos vilarejos ou até mesmo de toda uma região. Os projetos de desenvolvimento comunitário e os grupos de auto-ajuda na Etiópia, em Ruanda e na Suazilândia, por exemplo, foram responsáveis que milhares de crianças, apadrinhadas ou não, se beneficiassem do apoio.